

Biden e Trump acumulam vitórias na Superterça e ensaiam revanche

— Campanhas dos dois partidos consideram março crucial para a consolidação das duas candidaturas, cada vez mais próximas de se enfrentarem novamente em novembro

WASHINGTON

O presidente Joe Biden e seu antecessor Donald Trump dominaram ontem, sem surpresa, a votação da Superterça, quando 15 Estados americanos decidiram o destino de um terço dos delegados que determinarão as nomeações presidenciais de seus partidos. O controle deles sobre a política dos EUA é tão grande que transformou as primárias democratas e republicanas em formalidade.

Resultados preliminares mostravam ontem que o presidente, sem nenhuma ameaça real, havia vencido em 13 dos 15 Estados que tiveram prévias democratas. Seu rival saiu vitorioso em 11 das 15 disputas republicanas, incluindo Texas, o segundo maior número de delegados do país - 161 - atrás apenas da Califórnia.

As campanhas democrata e republicana já preparam o primeiro round da luta, uma revanche da eleição de 2020, marcada para 5 de novembro.

A disputa este ano será mais longa, e Biden começa atrás. Pesquisa do *New York Times/Siena College*, publicada no fim de semana, mostrou que Trump lidera (48% a 43%). A popularidade do presidente vem sendo afetada por preocupações com sua idade e pela fratura na base democrata em relação a Israel.

Mas Biden também entra com uma série de vantagens,



Primárias na Califórnia: disputa concentrada entre Biden e Trump

incluindo mais dinheiro em caixa, bons dados econômicos e os quatro julgamentos criminais que pesam sobre Trump. Quentin Fulks, vice-diretor de campanha democrata, disse que os EUA estão diante do "pontapé inicial" da eleição.

"Muita gente ainda diz não saber que esta é uma escolha entre Biden e Trump", afirmou. "Março é o momento de deixar essa escolha bem clara."

"Qualquer vantagem que eles tenham em termos de tempo, nós a superaremos com a paixão de nossos apoiadores e de nossa capacidade de organizá-los", disse Chris LaCivita, um dos gerentes da campanha de Trump. "Eles têm um problema de motivação. Não temos."

Mas Trump tem problemas

"Muita gente ainda diz não saber que esta é uma escolha entre Biden e Trump. Março é o momento de deixar essa escolha bem clara"

Quentin Fulks
Vice-diretor da campanha democrata

legais. Sua equipe ficou feliz na semana passada, quando a Suprema Corte estabeleceu um cronograma para julgar sobre a imunidade do ex-presidente na tentativa de reverter o resultado da eleição de 2020. O caso deverá ser decidido no segundo semestre.

Para os trumpistas, a data-chave é a próxima terça-feira, quando o ex-presidente deve

obter oficialmente a maioria dos delegados e garantir a indicação do partido. Na sexta-feira, o Comitê Nacional Republicano (RNC) deve ratificar o nome de Michael Whatley como presidente, uma escolha de Trump. "Vamos ter 100% de controle da mecânica de que precisamos", disse LaCivita.

Já o time de Biden considera crucial o discurso sobre o Estado da União, amanhã. Será o maior público do presidente até a convenção democrata, em agosto, e uma chance de convencer os americanos céticos sobre suas realizações. "Após o discurso, a campanha de Biden fará uma demonstração de força, com eventos em Atlanta e na Filadélfia", disse Fulks.

Em um sinal da vantagem na organização, a campanha de Biden planeja abrir 31 escritórios para as eleições, nos próximos 30 dias, apenas em Wisconsin. Trump nem sequer tem uma equipe formada no Estado.

Os democratas também esperam uma maior cobertura de Trump agora. Para os assessores do presidente, quanto mais Trump, melhor para Biden, segundo eles, porque aumenta a rejeição ao ex-presidente.

DINHEIRO. Uma preocupação que os republicanos não escondem é o fato de Trump estar sendo superado em arrecadação de campanha - e em gas-

tos. Biden e seus aliados já reservaram US\$ 250 milhões em anúncios digitais em agosto.

Enquanto isso, os trumpistas tinham apenas US\$ 20 milhões em caixa, em fevereiro, e estavam torrando US\$ 5 milhões todos os meses para pagar as gigantescas despesas legais do ex-presidente.

Taylor Budowich, um dos arrecadadores de Trump, disse que seu candidato tem uma tarefa política mais fácil, apesar da disparidade financeira. "Biden precisa convencer as pessoas de que o que elas acreditam e sentem não é verdade", disse Budowich sobre o descontentamento dos eleitores. "Nós temos a tarefa de convencer as pessoas de que isso é verdade, e o homem no comando é responsável por isso."

CAMPANHA. Trump continuará falando sobre economia, energia e, como ele diz, a "armagem do governo" contra ele. A imigração também é importante para pressionar os eleitores negros nas grandes cidades, onde tem havido um intenso fluxo migratório vindo da fronteira sul.

É provável que o enrosco de Trump com a Justiça domine os noticiários nas próximas semanas. Mas o processo em Nova York, que começa dia 25, deve ser o único julgamento eleitoral que ele enfrentará. O caso deve durar seis semanas, tirando-o da campanha por dias seguidos. ● **WT**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 12